

## DISTRIBUIÇÃO ECOGEOGRÁFICA DE ACESSOS CRIoulos DE FEIJÃO-COMUM COLETADOS NO ESTADO DE GOIÁS

Flávio Pereira dos Santos<sup>1</sup>; Jaison Pereira de Oliveira<sup>2</sup>; Ana Cláudia de Lima Silva<sup>3</sup>; Lázaro José Chaves<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Mestrando, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, GO, Brasil, flavioagron@gmail.com

<sup>2</sup> Pesquisador, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil, jaison.oliveira@embrapa.br

<sup>3</sup> Doutoranda, UNESP – FCA, Botucatu, SP, Brasil, analima.agro@gmail.com

<sup>4</sup> Professor Doutor, UFG – PGMP, Goiânia, GO, Brasil, lchaves@ufg.br

A ecogeografia é a ciência que estuda a distribuição geográfica dos seres vivos, procurando entender padrões de organização espacial e processos que resultaram em tais padrões. É uma ciência multidisciplinar que relaciona informações de diversas áreas, essencialmente descritiva, pois as escalas temporais e espaciais de abordagem tornam a prática experimental inviável. A ecogeografia baseia-se nos conceitos de evolução das espécies, em que diferentes condições ecológicas criam pressões seletivas diferentes que levam a alguma coincidência entre as transições ecológicas e os limites de distribuição de espécies aparentadas. As variáveis ecogeográficas podem ser importantes fontes de estudo da diversidade entre e dentro de espécies. Os acessos podem ser agrupados de acordo com dados ecogeográficos, tais como: região geográfica, ano de coleta, dentre outras, que podem ser utilizadas em modelos estatísticos, com o propósito de gerar resultados da frequência de ocorrência de indivíduos coletados. Assim é possível conhecer a frequência de coletas e os locais visitados bem como as coletas realizadas em cada ano ou período. Diante disto, o objetivo deste trabalho foi caracterizar a distribuição ecogeográfica e anos de coletas em 156 acessos tradicionais de feijão-comum oriundos de coletas realizadas no Estado de Goiás. Com a organização do banco de dados de parte dos acessos crioulos de feijão-comum, procurou-se agrupar a variabilidade ecogeográfica existente entre 156 acessos tradicionais de feijão-comum coletados no Estado de Goiás. Os 156 acessos crioulos foram coletados em 35 municípios do Estado de Goiás, sendo 11 acessos sem a identificação do município de coleta, município desconhecido. A frequência do número de acessos em cada município variou de 0,64% a 10,90%. Nesse caso, destacam-se os municípios de Inhumas e Silvania, com 21,80% dos acessos coletados (34 acessos). Por outro lado, 31,43% dos municípios tiveram a menor frequência de acessos coletados, ou seja, 0,64% (1 acesso). Ressalta-se que a região metropolitana da capital do Estado, teve uma baixa frequência de coletas, 1,28%. Com relação ao tempo de coleta, foram realizadas expedições de coletas entre 1980 a 2003. O ano de 1981, foi o que teve maior frequência de coletas, 82,05%, sendo realizadas coletas em 25 municípios e coletados 128 acessos. Na coloração de grão, a maior frequência foi de coletas de acessos com cor amarela, 26,92%, seguida pelos acessos de cor preta, 23,08%. Os estudos apontam para a necessidade de novas coletas, cobrindo, principalmente o sul e o norte do Estado de Goiás. A região metropolitana da capital do Estado, também deve ser melhor amostrada, visto ser uma região com grande atividade de agricultura familiar com intensa produção para venda direta em feiras livres. Feijões amarelos tipo banha de galinha, são muito apreciados na culinária de agricultores familiares.

Agradecimentos: À Capes, pela bolsa concedida ao Flávio Pereira dos Santos (bolsa de Mestrado) e a Embrapa Arroz e Feijão pela estrutura e condições para o experimento ser conduzido.